

SER DOCENTE EM TEMPOS DE AVALIAÇÕES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM ESTUDO ACERCA DAS TENSÕES GERADAS PELAS IDENTIDADES COLETIVAS E A CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE PESSOAL.

Taysa Mércia dos Santos Souza Damaceno¹(UFRN/IFS)
taysa_damaceno@yahoo.ocm.br
taysameracia@ascd.com.br

INTRODUÇÃO

A conduta pedagógica e a condição docente são dilemas contemporâneos especificamente quando relacionadas ao contexto avaliativo nacional. Esse cenário abre espaço para o debate referente às Avaliações Nacionais da Educação Básica não como um aspecto novo nas produções acadêmicas, mas como um celeiro profícuo para o entendimento de práticas discursivas hegemônicas que emergem num contexto de mudanças resultantes do processo de emergência econômica em que estamos inseridos.

Isso pode ser observado pelas visíveis mudanças de práticas sociais atreladas à educação num contexto de pós-globalização e que ainda assim tendem a revelar um quadro de saberes e poderes naturalizados quando a condição é a observação da aprendizagem.

Com a instituição de políticas públicas na área de educação e a determinação de índices específicos para mensurar a qualidade do processo ensino-aprendizagem nas escolas, o sujeito docente acaba sendo alvo não só de mudanças para suas posturas, mas também condicionado a interagir e adaptar-se aos novos contextos.

O trabalho aqui proposto analisa os discursos dos docentes envolvidos diretamente com a Prova Brasil, e busca perceber o processo de inviduação na emergência de identidades deflagradas pelas tensões na construção de uma identidade pessoal. Para tanto, a análise aqui pretendida é endossada pelo aporte teórico da Abordagem Sociológica e Comunicacional dos Discursos- ASCD², abordada por Pedrosa (2012), especificamente para contribuição do

¹ Doutoranda em Linguística Aplicada PPgEL/UFRN, professora do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe-IFS.

² A ASCD está fundamentada, principalmente, em áreas da Linguística (como exemplos: Linguística Sistêmico-Funcional, Linguística Textual) como compete a todas as pesquisas em ACD, para atender a demanda da materialidade linguística; recorre à Gramática Visual, para cobrir a multimodalidade do texto. Além disso, nasce conexas à Sociologia e mudança social (BAJOIT,[2003] 2008), traz para o seu quadro teórico a Comunicação para a Mudança Social (GUMUCIO-DAGRON, 2001, 2004; NAVARRO, 2010) e os Estudos Culturais

estudo do sujeito. A base para análise da conjuntura de mudança e do atravessamento das identidades se dá pelos escritos do sociólogo belga Bajoit (2006), além das contribuições de Vieira (2012), Giddens (2002), Hall(2005) e Foucault(2001,2005).

As análises partiram das narrativas dos docentes do 5º ano do ensino fundamental da rede estadual de Sergipe, quando a temática era o novo quadro metodológico para o ensino envolvendo a finalidade do exame nacional e as condutas pedagógicas desses sujeitos. Os aspectos mais contemplados estão traçados pela *gestão relacional de si* (Bajoit,2006) e evidenciados pelas estruturas identitárias dos sujeitos ora comprometidos e ora denegados nos fatos sociais da contemporaneidade.

1.Abordagem Sociológica e Comunicacional dos Discursos (ASCD) - diálogos afins

Os estudos críticos do discurso, especificamente quando especificados pela Análise Crítica do Discurso, proposta por Fairclough(2001), refletem uma grande marca transdisciplinar para os Estudos da Linguagem.

A abordagem sociológica e comunicacional do discurso (ASCD)¹⁵ nasce na Universidade Federal do Rio Grande do Norte em meio ao trabalho do grupo de pesquisa Estudos do Texto e Discurso (GETED). As inquietudes que levaram à criação dessa nova corrente estiveram incentivadas pela procura de novas vias de pesquisa na análise crítica do discurso (ACD). Em concordância com o trabalho transdisciplinar proposto pela ACD, a ASCD surge com uma proposta preocupada com as mudanças sociais e culturais contemporâneas. (GAMBETA ABELLA, PEDROSA e SANTOS, 2012, p.61)

Ao trazermos a ASCD como linha teórico-metodológica, apresentamos o conjunto de diálogos que marca o nosso trabalho, uma vez que tratamos de discursos docentes, materializados pelas vozes dos professores envolvidos no processo de mudança social por que passa a escola, as práticas pedagógicas e por fim a condição do professor dentro de um contexto globalizante e economicamente determinado, uma vez que aqui vamos tratar de resultados divulgadores para o processo de desenvolvimento do país.

Assim, pesquisar a linguagem, atrelada aos seus espaços de circulação, aos seus processos de configurações sociais é, antes de mais nada, uma atitude interdisciplinar. E dessa forma, a justificativa para trazer uma premissa da ASCD, já que a abordagem também objetiva, segundo Pedrosa (2012, p.31), identificar os tipos de mudanças sociais e culturais

(MARTTELART, 2005; HALL, 2005). Tudo isso para analisar as mudanças sociais e culturais promovidas e vivenciadas pelo sujeito. (PEDROSA, 2012, p.10)

que o objeto de investigação sofreu historicamente, no nosso caso a conduta do docente, e como essas modalidades de mudança social e cultural aconteceram, a exemplo do processo como a mutação: evolução e reforma nas práticas educacionais.

Além disso, a ASCD também se predispõe a trazer o conceito de Poder-Hegemonia – como poder exercido nas relações com coletividade externa. Esse quadro dialogado reforça que “a ASCD assume alguns conceitos e categorias como essenciais para uma pesquisa crítica do discurso em sua transdisciplinaridade, neste momento, com a Sociologia e a Comunicação, tendo como fio condutor as mudanças sociais e culturais.” (PEDROSA, 2012, p. 30)

Esse quadro dialogado é o que nos vale ainda mais quando a questão a ser estudada envolve não só processos de linguagem, mas também práticas sociais visíveis em momentos de transição ou mudanças, já estudados no âmbito maior que é do da ACD. Isso, especificamente pelos trabalhos de Fairclough³ (2001) e Wodak (2003), já que essa linha se ocupa, fundamentalmente, de análises que dão conta das relações de dominação, discriminação, (abuso de) poder e controle, na forma como elas se manifestam através da linguagem, aqui elencadas e apresentadas pelas propostas pedagógicas específicas para o tratamentos com os exames nacionais da educação básica instituídos para o ensino fundamental nas escolas públicas de nosso país.

2. Uma nova ordem: as Avaliações Nacionais da Educação Básica e a condição docente

A história da Educação no Brasil traz os exames como uma marca. Os exames sempre foram utilizados para selecionar os melhores alunos, admitir em escolas, e em tempos remotos os professores eram responsáveis por essas aplicações. Atualmente, os exames ganham um novo espaço, e seus elaboradores deixam de ser os sujeitos e passam a ser as instituições. Os órgãos centrais de regulação do ensino no Brasil como as secretarias de estado, as regionais e os municípios passaram a ser parceiros do Ministério da Educação na corrida desenfreada pela premiação e determinação de índices que possam “falar” sobre a escola.

³ Norman Fairclough tem escrito extensivamente sobre a ACD. Interessa-se pelos estudos críticos e interdisciplinares sobre a prática discursiva e a sua relação com a mudança social e cultural. Atualmente, o autor trabalha com a língua do novo capitalismo, uma introdução à análise textual e da interação para investigadores sociais, que aborda também a teorização do discurso no campo do realismo crítico. Ele define a relação entre linguagem e sociedade de acordo com a teoria linguística multifuncional de Halliday e com o conceito de ordem do discurso de Foucault. Apresenta como proposta para estudar o discurso um modelo que reúne análise linguística e teoria social - a Teoria Social do Discurso (TSD). (PEDROSA, 2012, p.8)

Entende-se por política pública toda ação governamental organizada e preparada para um fim coletivo. Essas ações, segundo Bonamino (2002), também são um campo de produção cultural decorrente das novas exigências derivadas da globalização e da competitividade econômica, no qual as autoridades estatais fazem alianças e desenvolvem estratégias de maneira a hegemonizar as orientações acerca da avaliação. Também influenciadas pelo neoliberalismo, tais políticas visam um vasto processo de reforma garantidora de uma melhoria e eficiência nos serviços prestados pelo estado, aqui especificamente a educação básica no primeiro ciclo do ensino fundamental, medida pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb)⁴.

A Prova Brasil é um desses exames. Segundo o INEP⁵, e visa diagnosticar o sistema educacional brasileiro a partir de fatores que possam interferir no desempenho do aluno, fornecendo um indicativo sobre a qualidade do ensino que é ofertado. “As informações produzidas têm finalidade de subsidiar a formulação, reformulação e o monitoramento das políticas na área educacional nas esferas municipal, estadual e federal, contribuindo para a melhoria da qualidade, equidade e eficiência do ensino.” (INEP, 2011)

3. A questão do sujeito e as tensões existenciais: uma abordagem sociológica

A linguagem é um meio de dominação e de força social, servindo para legitimar as relações de poder estabelecidas institucionalmente. Para este campo, são necessárias as descrições e teorizações dos processos e das estruturas sociais responsáveis pela produção de um texto “como uma descrição das estruturas sociais e os processos nos quais os grupos ou indivíduos, como sujeitos históricos, criam sentidos em sua interação com textos” (WODAK, 2003, p. 19, tradução Pedrosa, 2012).

Os sujeitos envolvidos nesses processos estão expostos às tensões das mudanças contemporâneas na sala de aula, às vezes, moldando a condição docente o que pode revelar um quadro de fragmentação das identidades ou surgimento de novas esferas. Uma vez que

⁴ O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é composto por dois processos: a Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb) e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc). A Aneb é realizada por amostragem das Redes de Ensino, em cada unidade da Federação e tem foco nas gestões dos sistemas educacionais. Por manter as mesmas características, a Aneb recebe o nome do Saeb em suas divulgações. Disponível em: http://gestao2010.mec.gov.br/o_que_foi_feito/program_77.php Acesso: agosto de 2012.

⁵ Informações constantes no sítio do MEC. Disponível em: <http://provabrazil.inep.gov.br/historico> Acesso: julho 2012.

O sujeito, previamente vivido como tendo uma identidade unificada e estável, está se tornando fragmentado; composto não de uma única, mas de várias identidades, algumas vezes contraditórias ou não-resolvidas (...) o próprio processo de identificação, através do qual nos projetamos em nossas identidades culturais, tornou-se mais provisório, variável e problemático (HALL, 2005, p. 12).

As identidades que aparecem no processo de pós-modernidade são marcadas pela adversidade e podem ser linhas de grandes estudos culturais especificamente, quando há o diálogo com as práticas institucionais determinadas pela conjuntura de processos inovadores e resultantes de políticas globalizadas, aqui, exemplificada em contexto educacional para estudar os processos identitários emergentes da atividade docente.

Ainda, segundo Hall (2005, p.12), “o sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um ‘eu’ coerente”. Proporcionalmente, à medida que os sistemas culturais vão mudando, as práticas e surgimentos de nos relações de poder vão delineando novas identidades geradas por tensões existenciais do sujeito.

Esse panorama adentra numa das proposições para o que se propõe a ASCD em seus propósitos dialogados com Sociologia, um estudo do sujeito de acordo com Bajoit (2006) para referendar a abordagem que se quer ir além da visão dicotômica - sujeito e assujeitamento.

Estudar a fundo subjetividades aqui ainda não é o nosso propósito. O trabalho se propõe perceber como identidades coletivas determinam a surgimento de identidades individuais ou vice-versa. A partir dos postulados teóricos de Bajoit (2006), tomaremos os discursos dos docentes envolvidos nos processos do Saeb, para percebermos esferas identitárias e sujeitos ora denegados, ora comprometidos com o quadro político e econômico pelo qual passa a Educação Brasileira, caracterizada pela gestão de resultados e na busca desenfreada por índices, em que atores sociais são reflexos de contradições, angústias, comprometimento e denegações, quando o questionamento é “ser docente em tempos de ANEB”.

Segundo o sociólogo belga, “As identidades coletivas são atravessadas por tensões existenciais que os indivíduos gerem para construir a sua identidade pessoal.” (BAJOIT, 2006). Veja-se o depoimento:

Muitas das vezes eu me acho mais competente do quem mandou de lá pra cá...Eles dizem abram lá na internet e que vocês já vão ver o simulado, aí eu penso, é para aplicar...Às vezes, no 5º ano eu me sinto um saco de pancada...Isso é uma mentira, a gente não fala lá porque a gente é pequeno, tem que ficar calada, só não engana a mim, como você vai preparar um professor? E quem é contratado que vai chegar

agora? Vai endoidar...⁶(Professora, turma de 29 alunos, escola com IDEB alto para região- 5,2)

A condição docente passa por questões existenciais, uma vez que professores, além de submeter os alunos ao processo avaliativo imediato, são também submetidos aos processos urgentes dos sistemas educacionais, como mudanças de posturas pedagógicas, pacotes de gestões para os resultados, interferências nos modos de ensino, condições de trabalho, defasagem do processo de ensino aprendizagem e a tentativa de homogeneização quando o tema é o ensino.

São geradas tensões existenciais, pois muitos docentes não conseguem atingir os índices com as suas turmas, não possuem formação adequada para novas práticas e por vezes não assume realmente a condição de condutores desse processo.

*Como pessoa eu não gosto fico triste, eu acho que as coisas precisam ser discutidas, outras políticas como a PB não se discute com quem tá na ponta, pois que dá o resultado é, é o professor que trabalha...quem entende o que tá acontecendo é o professor, o professor é quem tem que participar...*⁷(Professora, 20 anos de sala de aula, turma de 34 alunos, escola com IDEB alto- 5,2)

Observamos que o docente se sente denegado diante de um processo em que ele poderia ser reconhecido, mas não há o cuidado maior. Há um desejo de participação e um reconhecimento de que não há retribuição.

A vida coletiva é organizada de tal maneira que o indivíduo seja capaz de ação livre e independente nos ambientes de sua vida social. Liberdade e responsabilidade permanecem em uma espécie de equilíbrio. O indivíduo é libertado de limitações impostas a seu comportamento como resultado de condições exploradoras, desiguais ou opressivas; mas ele não é libertado em termos absolutos. A liberdade supõe agir responsavelmente em relação aos outros e reconhecer as obrigações coletivas. (GIDDENS, 2002, p. 196).

Segundo Bajoit(2006), quando o indivíduo não atinge o reconhecimento social, dizemos que ele é um sujeito denegado; quando não consegue alcançar a realização pessoal, chamamos de sujeito dividido; e quando não atinge a consonância existencial, dizemos que ele é um sujeito anômico. Essas definições podem ser representadas:

SUJEITO DENEGADO	SUJEITO DIVIDO	SUJEITO ANÔMICO
Não consegue conciliar a sua identidade comprometida e a sua identidade atribuída;	O indivíduo também tem a necessidade de reconhecer-se a si mesmo, naquilo que é (e foi) e	O indivíduo não consegue nem fazer com que os outros aceitem suas expectativas, nem a aderir, a

⁶ Narrativas dos docentes envolvidos com a Prova Brasil em 2011, nas escolas estaduais de Sergipe. São professores do 5º ano do ensino fundamental.

⁷ Idem

<p>É negado pelos outros no seu direito à integridade física (violação, tortura, prisão, trabalhos forçados); É negado pelos outros a um tratamento igual (casar, votar, ter opinião, praticar um culto); É denegrido pelo seu modo de vida (marginalizado, considerado desviante e perde auto-estima). Não lhes reconhecem 03 direitos: o de dispor de seu corpo; beneficiar-se de um tratamento igual; Participar de uma comunidade social (integração).</p>	<p>naquilo que fez (e faz); O sujeito está dividido porque o indivíduo não consegue conciliar a sua Identidade comprometida com a sua identidade desejada; Denegação da realização – o indivíduo denega-se o direito de tornar-se ele próprio, de realizar a expectativas identitárias que traz consigo;</p>	<p>fazer seus constrangimentos instituídos pelas normas sociais; Quando não consegue conciliar sua identidade atribuída a sua identidade desejada, ele sofre denegação de consonância existencial – a Anomia (Durkheim, 2002); Renegando a si próprio, conhece a TENSÃO DO SUJEITO DIVIDIDO; Insistindo em realizar as suas expectativas, se depara com a denegação de reconhecimento e viverá a TENSÃO DO SUJEITO RENEGADO; Assim, a denegação de reconhecimento e de realização.</p>
--	--	--

Analisar as práticas discursivas dos docentes a partir desse quesito também nos traz um pontapé inicial para os estudos em ASCD, já que estamos analisando configurações de poder e de silenciamento de vozes também. Pois há um conjunto de fatores que contribuem para que esses sujeitos não possam ser atores sociais de mudanças, e, por muitas das vezes são responsabilizados por vitórias ou fracassos:

Quando acontece a vitória é de todo mundo, mas quando acontece a derrota de quem é a culpa? De quem tava com a turma... Minha conduta é aprimorada, eu jamais mudo minha conduta... A PB foi muito responsável, eu precisei ler mais, para agregar uma nova proposta, a compreender, você entender o que é habilidade o que é competência... eu me tornei a uma pessoa que começou a elaborar questões... .⁸(Professora, 20 anos de sala de aula, turma de 34 alunos, escola com IDEB alto- 5,2)

As narrativas nos fazem perceber que muitos dos docentes envolvidos nos contextos inovadores propostos pelas ANEB estão fragmentados, ora sentindo-se excluídos, ora até comprometidos, que de acordo com Bajoit (2006),

o indivíduo é apanhado no campo de tensões: ele quer usufruir da estima dos outros, mas nem sempre é fácil escolher entre conformismo e rebelião, nem combiná-los; quer ter estima de si mesmo, mas é por vezes dilacerado entre autenticidade e ao altruísmo; e quer realizar seus compromissos identitários, mas é apanhado entre a necessidade de preservar, de ser coerente, e a de se adaptar, isto é, de renunciar e de inovar... (BAJOIT, 2006, p.209)

⁸Idem

E essa inovação passa por processos coletivos e forças sociais capazes de rapidamente modificarem o cenário social e as práticas dos atores envolvidos no processo educacional. Denegando-os, comprometendo-os ou reestruturando as suas subjetividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O quadro delineado envolve a escola, docentes, discentes, equipes de gestão e há uma implicatura de ações pedagógicas que resultem nessa melhoria da qualidade do ensino. No entanto, padronizar avaliação dentro de um contexto tão diversificado como o da Educação Brasileira, que historicamente foi marcado pela heterogeneidade social, econômica e regional, traz consequências visíveis e abre espaço para debates dentro de um cenário herdado pela ideologia da globalização, pois

Apagou-se a interrogação sobre as novas modalidades de hegemonia cultural e do exercício da violência simbólica. Desse modo, está aberto o caminho para a crença do não-sentido das políticas públicas que buscam subtrair à livre troca o direito dos povos à diversidade cultural. (MARTTELART, 2005, p.106)

Além disso, os sujeitos envolvidos nesse processo estão submetidos às novas práticas a fim de preparar a instituição no sentido de trazer à tona o resultado esperado no *ranking*. Dessa forma encontramos um processo de mudança que se estabelece elegendo vozes determinantes e de interesse político e silenciando outras, como a dos professores e de suas formações continuadas, da sala de aula sem estrutura, da escola sem acesso, da diversidade cultural e dos avanços econômicos de cada região num país territorial como o nosso.

REFERÊNCIAS

ABELLA, Letícia Gambeta. PEDROSA, Cleide Emília Faye & SANTOS, Paulo Sérgio Silva. **Análise crítica e Abordagem Sociológica e Comunicacional do Discurso**. Cadernos do CNLF, Vol. XVI, Nº 03 – Livro de Minicursos e Oficinas. Rio de Janeiro: UERJ, 2012.

ALVES, Ana Rodrigues Cavalcanti. **O conceito de hegemonia: de Gramsci a Laclau e Mouffe**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ln/n80/04.pdf> Acesso em: julho de 2012.

BAJOIT, Guy. **Tudo muda: proposta teórica e análise da mudança sociocultural nas sociedades ocidentais contemporâneas**. Ed. Unijuí: RS, Brasil, 2006.

BLOAMMAERT, J. **Discourse: A critical introduction**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

BONAMINO, Alicia. **Tempos de avaliação educacional**: o Saeb, seus agentes, referências e tendências. Rio de Janeiro: Quartet, 2002.

FENATO, Maria Aparecida. SANTOS, Silvia Alves. **Repensando a prática pedagógica e avaliativa no contexto escolar**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/639-4.pdf>>

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 2005.

_____. **História da Sexualidade I: a vontade de saber**. 14 ed., Rio de Janeiro, Graal, 2001.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e Mudança Social**. trad. (org.) Izabel Magalhães. Brasília: Editora UnB, 2008 [1992, 2001].

_____. **Language and globalization**. London; New York: Routledge, 2006.

_____. **Analysing discourse: textual analysing for social research**. London; New York: Routledge, 2003a.

_____. **El análisis crítico del discurso como método para la investigación en ciencias sociales**. In: WODAK, Ruth y MEYER, Michel. Métodos de análisis crítico del discurso. Barcelona: Gedisa Editorial, 2003b.

_____. **Discurso, mudança e hegemonia**. In: PEDRO, E.R. (Org). Análise Crítica do Discurso: uma perspectiva sociopolítica e funcional. Lisboa: Caminho, 1997.

GIDDENS, ANTONY. **Modernidade e identidade**. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

INEP. **Prova Brasil e Saeb**. Brasília, DF, 2011. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/prova-brasil-e-saeb/historico>>. Acesso em: 14.08.2012.

KUSIAC, Sandra Mara. **Uma Análise da Prova Brasil com enfoque nos Processos de Leitura e Escrita**. Anais do Seminário ANPED Sul. Universidade Caxias do Sul, 2012. Disponível em:

PEDRO, Emília Ribeiro (Org.). **Análise Crítica do Discurso**: uma perspectiva sociopolítica e funcional. Lisboa: Caminho, 1997.

PEDROSA, Cleide Emília Faye. **Abordagem sociológica e comunicacional do discurso (ASCD)**: uma corrente para fazer análise crítica do discurso, 2012. [inédito]

PINTO, José Marcelino Rezende. **Os prováveis efeitos dos exames padronizados e do Ideb nas políticas educacionais**. In: PINHO, Sheila Zambello.(org.) Formação de Educadores: dilemas contemporâneos. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

RAMALHO, V.; RESENDE, V. M. **Análise de discurso (para a crítica):** o texto como material de pesquisa. Campinas: Pontes, 2011.

RESENDE, V. M.; RAMALHO, V. **Análise de discurso crítica.** São Paulo: Contexto, 2006.

OLIVEIRA, Ana Paula de Matos. **A Prova Brasil como política de regulação da rede pública do Distrito Federal.** Dissertação (mestrado). Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.